

Obstáculos. Blocos de concreto foram colocados no meio da estrada, atrapalhando os pedestres

Falta de sinalização e risco: a rotina da Estrada de Capuaba

CARLOS ALBERTO SILVA

A via, que dá acesso ao porto, recebeu nova pavimentação, mas os problemas continuam

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redegazeta.com.br

Carros e caminhões estacionados no meio da via, falta de sinalização e perigo na travessia. Esses são alguns dos problemas enfrentados diariamente pelos moradores do entorno da BR 447, rodovia que dá acesso ao porto de Capuaba, em Vila Velha.

O risco de atropelamento é grande, devido ao excesso de carretas, que trafegam em alta velocidade. Falta semáforos e faixa de pedestres, principalmente em frente as duas escolas que ficam na beira da estrada.

Quem se arrisca na bicicleta anda sempre com medo. O vendedor Leandro de Jesus, 21, passa todos os dias pelo local a caminho do trabalho. "É preciso desviar dos caminhões que estacionam na rodovia. Quase

fui atropelado uma vez. E o jeito é andar na contramão, pelo menos assim eu posso ver os veículos", desabafa. De acordo com os moradores, entre tantas reivindicações, o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit) resolveu somente uma: o recapeamento do asfalto da estrada, que estava toda esburacada.

BLOCOS NO CAMINHO

Blocos de concreto estão sendo colocados no centro da via para dividir as duas pistas. O objetivo

Estudante de 13 anos morreu ao ser atropelada

Em abril deste ano, a estudante Greiziele Soares dos Santos, de 13 anos, morreu atropelada por uma carreta depois de sair da escola. Ela cursava a 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Leonel Brizola, que fica

seria impedir a passagem de veículos, mas a população diz que há risco de acidentes. "Muitas pessoas já tropeçaram nos blocos, inclusive crianças. Isso é um perigo porque qualquer um pode cair na pista. Os cadeirantes também atravessam a pista com muita dificuldade", reclama o taxista José Carlos Agnaro.

A reportagem entrou em contato com o superintendente do Dnit, Élio Bahia, e deixou mensagem em seu celular, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

a menos de 100 metros do local do atropelamento, na entrada do bairro Santa Rita. Uma ambulância do Samu foi acionada, mas quando chegou, Greiziele já havia morrido. Em protesto pela morte da menina, moradores da região atearam fogo em pneus e entulhos na rodovia. Eles reclamaram da quantidade de carretas que transitam diariamente no local, além da falta de sinalização.



BLOCOS. A proposta é evitar que os caminhões façam o retorno no meio da rua

Moradores querem mudanças



O asfalto só veio depois de 20 anos



A comunidade está abandonada. Tenho



Só ando de bicicleta na

Falta de sinalização e risco: a rotina da Estrada de Capuaba

CARLOS ALBERTO SILVA

A via, que dá acesso ao porto, recebeu nova pavimentação, mas os problemas continuam

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ Carros e caminhões estacionados no meio da via, falta de sinalização e perigo na travessia. Esses são alguns dos problemas enfrentados diariamente pelos moradores do entorno da BR 447, rodovia que dá acesso ao porto de Capuaba, em Vila Velha.

O risco de atropelamento é grande, devido ao excesso de carretas, que trafegam em alta velocidade. Falta semáforos e faixa de pedestres, principalmente em frente as duas escolas que ficam na beira da estrada.

Quem se arrisca na bicicleta anda sempre com medo. O vendedor Leandro de Jesus, 21, passa todos os dias pelo local a caminho do trabalho. “É preciso desviar dos caminhões que estacionam na rodovia. Quase

fui atropelado uma vez. E o jeito é andar na contramão, pelo menos assim eu posso ver os veículos”, desabafa. De acordo com os moradores, entre tantas reivindicações, o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit) resolveu somente uma: o recapeamento do asfalto da estrada, que estava toda esburacada.

BLOCOS NO CAMINHO

Blocos de concreto estão sendo colocados no centro da via para dividir as duas pistas. O objetivo

A112884

Estudante de 13 anos morreu ao ser atropelada

■ Em abril deste ano, a estudante Greiziele Soares dos Santos, de 13 anos, morreu atropelada por uma carreta depois de sair da escola. Ela cursava a 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Leonel Brizola, que fica

seria impedir a passagem de veículos, mas a população diz que há risco de acidentes. “Muitas pessoas já tropeçaram nos blocos, inclusive crianças. Isso é um perigo porque qualquer um pode cair na pista. Os cadeirantes também atravessam a pista com muita dificuldade”, reclama o taxista José Carlos Agnaro.

A reportagem entrou em contato com o superintendente do Dnit, Élio Bahia, e deixou mensagem em seu celular, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

a menos de 100 metros do local do atropelamento, na entrada do bairro Santa Rita. Uma ambulância do Samu foi acionada, mas quando chegou, Greiziele já havia morrido. Em protesto pela morte da menina, moradores da região atearam fogo em pneus e entulhos na rodovia. Eles reclamaram da quantidade de carretas que transitam diariamente no local, além da falta de sinalização.

Moradores querem mudanças



“O asfalto só veio depois de 20 anos, mas ainda falta muita coisa.

Precisamos com urgência de calçadas porque esse local é um perigo, principalmente para as crianças”

ORENIR BUTER
70 ANOS, MORADORA



“A comunidade está abandonada. Tenho medo pelas crianças. Tem que ter faixa de pedestre e algum redutor de velocidade em frente às escolas, radar ou quebra-mola”

MARIA MACHADO
64 ANOS, MORADORA



“Só ando de bicicleta na contramão porque posso ser atropelado por alguma carreta. Deveria ter uma ciclovía. Estou sempre com medo”

LUCIANO NOGUEIRA SALES
24 ANOS, PEDREIRO



BLOCOS. A proposta é evitar que os caminhões façam o retorno no meio da rua